



TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 3ª REGIÃO

Concurso Público para provimento de cargos de Analista Judiciário - Área Apoio Especializado Especialidade Psicologia (Clínica)

Caderno de Prova, Cargo 12, Tipo 001
000000000000000000
00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos Discursiva

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para rascunho das questões discursivas.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão objetiva existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: A B C D E
- ler o que se pede na Prova Discursiva e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas das questões objetivas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a questão discursiva, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá o total de 4h30min para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com a Folha de Respostas da Prova Objetiva e a Folha de Respostas da Prova Discursiva.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Agosto/2007

CONHECIMENTOS GERAIS

PORTUGUÊS

Atenção: As questões de números 1 a 15 referem-se ao texto seguinte.

Os sonhos dos adolescentes

Se tivesse que comparar os jovens de hoje com os de dez ou vinte anos atrás, resumiria assim: eles sonham pequeno. É curioso, pois, pelo exemplo de pais, parentes e vizinhos, nossos jovens sabem que sua origem não fecha seu destino: sua vida não tem que acontecer necessariamente no lugar onde nasceram, sua profissão não tem que ser a continuação da de seus pais. Pelo acesso a uma proliferação extraordinária de ficções e informações, eles conhecem uma pluralidade inédita de vidas possíveis.

Apesar disso, em regra, os adolescentes e os pré-adolescentes de hoje têm devaneios sobre seu futuro muito parecidos com a vida da gente: eles sonham com um dia-a-dia que, para nós, adultos, não é sonho algum, mas o resultado (mais ou menos resignado) de compromissos e frustrações. Eles são "razoáveis": seu sonho é um ajuste entre suas aspirações heróico-ecológicas e as "necessidades" concretas (segurança do emprego, plano de saúde e aposentadoria).

Alguém dirá: melhor lidar com adolescentes tranqüilos do que com rebeldes sem causa, não é? Pode ser, mas, seja qual for a qualidade dos professores, a escola desperta interesse quando carrega consigo uma promessa de futuro: estudem para ter uma vida mais próxima de seus sonhos. É bom que a escola não responda apenas à "dura realidade" do mercado de trabalho, mas também (talvez, sobretudo) aos devaneios de seus estudantes; sem isso, qual seria sua promessa? "Estude para se conformar"? Conseqüência: a escola é sempre desinteressante para quem pára de sonhar.

É possível que, por sua própria presença maciça em nossas telas, as ficções tenham perdido sua função essencial e sejam contempladas não como um repertório arrebatador de vidas possíveis, mas como um caleidoscópio para alegrar os olhos, um simples entretenimento. Os heróis percorrem o

mundo matando dragões, defendendo causas e encontrando amores solares, mas eles não nos inspiram: eles nos divertem, enquanto, comportadamente, aspiramos a um churrasco no domingo e a uma cerveja com os amigos.

É também possível (sem contradizer a hipótese anterior) que os adultos não saibam mais sonhar muito além de seu nariz. Ora, a capacidade de os adolescentes inventarem seu futuro depende dos sonhos aos quais nós renunciamos. Pode ser que, quando eles procuram, nas entrelinhas de nossas falas, as aspirações das quais desistimos, eles se deparem apenas com versões melhoradas da mesma vida acomodada que, mal ou bem, conseguimos arrumar. Cada época tem os adolescentes que merece.

(Adaptado de Contardo Calligaris. Folha de S. Paulo, 11/01/07)

1. O autor considera que falta aos jovens de hoje
 - (A) um mínimo de discernimento entre o que é real e o que é puro devaneio.
 - (B) uma confiança maior nas promessas de futuro acenadas pelo mercado de trabalho.
 - (C) a inspiração para viver que lhes oferecem os que descartaram as idealizações.
 - (D) a aspiração de perseguir a realização dos sonhos pessoais mais arrojados.
 - (E) a disposição de se tornarem capazes de usufruir a estabilidade profissional.

2. Atente para as seguintes afirmações:
 - I. As múltiplas ficções e informações que circulam no mundo de hoje impedem que os jovens formulem seus projetos levando em conta um parâmetro mais realista.
 - II. As escolas deveriam ser mais conseqüentes diante da *dura realidade do mercado de trabalho* e estimular os jovens a serem mais razoáveis em seus sonhos.
 - III. As ficções que proliferam em nossas telas são assimiladas como divertimento inseqüente, e não como sinalização inspiradora de uma *pluralidade de vidas possíveis*.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) II, apenas.
- (E) I, apenas.

<p>3. No segundo parágrafo, ao estabelecer uma relação entre os jovens e os adultos de hoje, o autor faz ver que</p> <p>(A) os sonhos continuam sendo os mesmos, para uns e para outros.</p> <p>(B) os adultos, quando jovens, eram mais conservadores que os jovens de hoje.</p> <p>(C) os jovens esperam muito mais do que os adultos já obtiveram.</p> <p>(D) o patamar de realização de vida atingido pelos adultos tornou-se uma meta para os jovens.</p> <p>(E) a resignação dos adultos constitui a razão de frustração dos jovens.</p>	<p>7. As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:</p> <p>(A) Não se imputem aos adolescentes de hoje a exclusiva responsabilidade pelo fato, lastimável, de aspirarem a tão pouco.</p> <p>(B) A presença maciça, em nossas telas, de tantas ficções, não nos devem fazer crer que sejamos capazes de sonhar mais do que as gerações passadas.</p> <p>(C) Se aos jovens de hoje coubesse sonhar no ritmo das ficções projetadas em nossas telas, múltiplos e ágeis devaneios se processariam.</p> <p>(D) Ficaram como versões melhoradas da nossa vida acomodada de hoje o vestígio dos nossos sonhos de ontem.</p> <p>(E) Ao pretender que se mobilize os estudantes para as exigências do mercado de trabalho, o professor de nossas escolas impede-os de sonhar.</p>
<p>4. A expressão <i>hipótese anterior</i>, que surge entre parênteses, faz referência à seguinte passagem do texto:</p> <p>(A) <i>É possível que (...) as ficções tenham perdido sua função essencial.</i></p> <p>(B) <i>Conseqüência: a escola é sempre desinteressante para quem pára de sonhar.</i></p> <p>(C) <i>Pode ser que (...) eles se deparem apenas com versões melhoradas da mesma vida (...)</i></p> <p>(D) <i>Ora, a capacidade de os adolescentes inventarem seu futuro depende dos sonhos aos quais nós renunciemos.</i></p> <p>(E) <i>(...) seja qual for a qualidade dos professores, a escola desperta interesse quando carrega consigo uma promessa de futuro (...).</i></p>	<p>8. Devaneios, quem não <u>tem devaneios</u>? <u>Têm devaneios</u> as crianças e os jovens, <u>dão aos devaneios</u> menos crédito os adultos, mas é impossível <u>abolir os devaneios</u> completamente.</p> <p>Evitam-se as indesejáveis repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:</p> <p>(A) os tem - Têm-lhes - dão-lhes - abolir-lhes</p> <p>(B) tem eles - Têm-nos - dão-lhes - abolir-lhes</p> <p>(C) os tem - Têm eles - dão-nos - aboli-los</p> <p>(D) tem a eles - Os têm - dão a eles - abolir a eles</p> <p>(E) os tem - Têm-nos - dão-lhes - aboli-los</p>
<p>5. Certa impropriedade que se verifica no uso da expressão <i>nas entrelinhas das nossas falas</i> poderia ser evitada, sem prejuízo para o sentido pretendido, caso o autor a tivesse substituído por</p> <p>(A) entre os parênteses das nossas conversas.</p> <p>(B) no que não se explicita em nossas palavras.</p> <p>(C) nas assumidas reticências do nosso estilo.</p> <p>(D) na falta de ênfase de nossas declarações.</p> <p>(E) no que não se sublinha em nossos discursos.</p>	<p>9. Está inteiramente correta a construção da seguinte frase:</p> <p>(A) É mais preferível lidar com adolescentes tranqüilos do que ficar lidando com rebeldes em quem se ignora a causa.</p> <p>(B) Prefira-se lidar com adolescentes tranqüilos a lidar com rebeldes cuja causa eles próprios parecem ignorar.</p> <p>(C) Dê-se preferência a lidar com adolescentes tranqüilos do que com os rebeldes cuja causa nem eles suspeitam.</p> <p>(D) É preferível lidar com adolescentes tranqüilos em vez de lidar com os rebeldes, onde a causa nem para eles se explicita.</p> <p>(E) Há a preferência de lidar com adolescentes tranqüilos e não dos rebeldes, cuja a causa lhes permanece incógnita.</p>
<p>6. Está adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais na frase:</p> <p>(A) Fosse qual fosse a qualidade dos professores, a escola despertaria interesse quando carregasse consigo uma promessa de futuro.</p> <p>(B) A capacidade de os adolescentes virem a inventar seu futuro teria dependido dos sonhos aos quais nós renunciaremos.</p> <p>(C) Seria desejável que a escola não apenas dê ressonância aos anseios pelo mercado de trabalho, mas que também alimente as aspirações dos estudantes.</p> <p>(D) À medida que os adolescentes procurassem, nas entrelinhas das nossas falas, as aspirações que ocultaríamos, irão se deparar com sonhos frustrados.</p> <p>(E) Quem vier a comparar os jovens de hoje com os da geração passada haveria de concluir que os adolescentes de agora devam sonhar muito menos.</p>	

<p>10. É preciso suprimir uma ou mais vírgulas na seguinte frase:</p> <p>(A) É possível que, em vista da quantidade e de seu poder de sedução, as ficções de nossas telas influenciem nossa conduta de forma determinante.</p> <p>(B) Independentemente do mérito dos professores, as escolas devem, com denodo, estimular os sonhos dos alunos.</p> <p>(C) É uma pena que, hoje em dia, tantos e tantos jovens substituam os sonhos pela preocupação, compreensível, diga-se, de se inserir no mercado de trabalho.</p> <p>(D) O fato de serem, os adolescentes de hoje, tão “razoáveis”, faz com que a decantada rebeldia da juventude dê lugar ao conformismo e à resignação.</p> <p>(E) Se cada época tem os adolescentes que merece, conforme opina o autor, há também os adolescentes que não merecem os adultos de sua época.</p>	<p>13. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher corretamente a lacuna da frase:</p> <p>(A) Para que não (restringir) o sonho de um jovem, as imposições do mercado de trabalho devem ter sua importância relativizada.</p> <p>(B) Seria essencial que nunca (faltar) aos adolescentes, mesmo em nossos dias pragmáticos, a liberdade inclusa nos sonhos.</p> <p>(C) Entre as duas hipóteses que (examinar), considera o autor que o elemento comum é redução da capacidade de sonhar.</p> <p>(D) Não se (delegar) às escolas a missão exclusiva de preparar os jovens para sua inserção no mercado de trabalho.</p> <p>(E) É pena que (faltar) aos jovens a referência dos sonhos que seus pais já tenham alimentado em sua época de adolescentes.</p>
<p>11. Todas as formas verbais estão corretamente flexionadas no contexto da seguinte frase:</p> <p>(A) Se não nos entretermos com as ficções de nossas telas, dizem algumas pessoas, com que se preencherá nosso tempo ocioso?</p> <p>(B) Quando finalmente convirmos em que os sonhos são estimulantes e necessários, a eles recorreremos para combater nosso excessivo pragmatismo.</p> <p>(C) Já que aos adolescentes de ontem aprovou cultivar tantos sonhos, por que os de hoje terão abdicado do direito a todos os devaneios?</p> <p>(D) Se as ficções não nos provissem de tantas imagens e informações, teríamos mais tempo para criar nossas próprias fantasias.</p> <p>(E) As sucessivas gerações já muito se contradizeram, por força da diversidade de seus sonhos, ao passo que a de hoje parece ter renunciado a todos eles.</p>	<p>14. Considere as seguintes frases:</p> <p>I. É muito restritivo o aspecto da “razoabilidade” dos sonhos, <u>de que</u> o autor do texto analisa no segundo parágrafo.</p> <p>II. Talvez um dos “dragões” <u>a que</u> se deva dar combate em nossos dias seja o império dos interesses materiais.</p> <p>III. Os sonhos <u>em cuja</u> perseguição efetivamente nos lançamos podem transformar-se em conquistas objetivas.</p> <p>Está correto o emprego do elemento sublinhado APENAS em</p> <p>(A) I.</p> <p>(B) II.</p> <p>(C) III.</p> <p>(D) II e III.</p> <p>(E) I e III.</p>
<p>12. É preciso suprimir um ou mais sinais de crase em:</p> <p>(A) À falta de coisa melhor para fazer, muita gente assiste à televisão sem sequer atentar para o que está vendo.</p> <p>(B) Cabe à juventude de hoje dedicar-se à substituição dos apelos do mercado por impulsos que, em sua verdade natural, façam jus à capacidade humana de sonhar.</p> <p>(C) Os sonhos não se adquirem à vista: custa tempo para se elaborar dentro de nós a matéria de que são feitos, às vezes à revelia de nós mesmos.</p> <p>(D) Compreenda-se quem aspira à estabilidade de um emprego, mas prestem-se todas as homenagens àquele que cultiva seus sonhos.</p> <p>(E) Quem acha que agracia à juventude de hoje com elogios ao seu pragmatismo não está à salvo de ser o responsável pela frustração de toda uma geração.</p>	<p>15. O emprego do elemento sublinhado compromete a coerência da frase:</p> <p>(A) Cada época tem os adolescentes que merece, <u>pois</u> estes são influenciados pelos valores socialmente dominantes.</p> <p>(B) Os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, <u>por conseguinte</u> alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno.</p> <p>(C) Nos tempos modernos, sonhar faz muita falta ao adolescente, <u>bem como</u> alimentar a confiança em sua própria capacidade criativa.</p> <p>(D) <u>A menos que</u> se mudem alguns paradigmas culturais, as gerações seguintes serão tão conformistas quanto a atual.</p> <p>(E) Há quem fique desanimado com os jovens de hoje, <u>porquanto</u> parece faltar-lhes a capacidade de sonhar mais alto.</p>

Atenção: As questões de números 16 a 20 referem-se ao texto seguinte.

Página de História

De uma História Universal editada no século XXXIII: “Os homens do século XX, talvez por motivos que só a miséria explicaria, costumavam aglomerar-se desconfortavelmente em enormes cortiços de cimento. Alguns atribuem o fato a não se sabe que misterioso pânico ao simples contato com a natureza; mas isso é matéria de ficcionistas, místicos e poetas... O historiador sabe apenas que chegou a haver, em certas grandes áreas, conjuntos de cortiços erguidos lado a lado sem o suficiente espaço e arejamento, que poderiam alojar vários milhões de indivíduos. Era, por assim dizer, uma vida de insetos – mas sem a segurança que apresentam as habitações construídas por estes.”

(Mário Quintana – **Caderno H**. Porto Alegre: Globo, 1973, p. 14)

16. Atente para as seguintes afirmações:

- I. Sugere o texto que a um historiador não cabe especular sobre conjecturas; ainda assim, o autor dessa imaginária História Universal levanta algumas suposições.
- II. O texto levanta a possibilidade de que a supressão dos vínculos do homem do século XX com a natureza estaria numa inexplicável arrogância sua diante do mundo natural.
- III. Pode-se depreender que, na perspectiva do autor do texto, em tempos futuros o homem terá superado modelos opressivos de habitação urbana.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) II e III, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I, II e III.
- (D) I e II, apenas.
- (E) I e III, apenas.

17. Está clara e correta a seguinte reconstrução de uma frase do texto:

- (A) Eram em enormes cortiços de cimento que os homens do século XX se aglomeravam inconfortavelmente em enormes cortiços de cimento, dado que só a miséria o explicaria.
- (B) Talvez só a miséria pudesse explicar porque os homens do século XX vivessem aglomerados em cortiços de cimento enormes e despossuídos de conforto.
- (C) É possível que a miséria seja a explicação para o fato de os homens do século XX viverem aglomerados, sem nenhum conforto, em enormes cortiços de cimento.
- (D) Uma vez que habitavam enormes e desconfortáveis cortiços de cimento, deduz-se a explicação que os homens do século XX deveriam de ter uma vida miserável.
- (E) Os homens do século XX, provavelmente devido à fatores econômicos, se aglomeravam com desconforto nos enormes cortiços de cimento aonde moravam.

18. *Alguns atribuem o fato a não se sabe que misterioso pânico ao simples contato da natureza; mas isso é matéria de ficcionistas, místicos e poetas...*

Sem prejuízo para o sentido contextual e a correção da frase acima, e sem que seja necessária qualquer outra alteração, pode-se substituir

- (A) atribuem por cogitam.
- (B) atribuem por justificam.
- (C) mas isso por conquanto isso.
- (D) a não se sabe que por ignorar-se qual.
- (E) a não se sabe que por a sabe-se lá qual.

19. Está correto o emprego de **ambas** as expressões sublinhadas em:

- (A) As áreas aonde os homens se concentravam exibiam edifícios em cujos não havia arejamento.
- (B) Em cortiços de cimento, a que faltavam espaço e arejamento, comprimiam-se milhões de indivíduos para quem a natureza parecia representar uma ameaça.
- (C) Esse texto, de cujo o autor era também poeta, promove um típico exercício de imaginação em que muitos autores de ficção são tentados.
- (D) Os mistérios porque somos atraídos na ficção costumam impressionar os leitores em cujos também não falta a liberdade da imaginação.
- (E) Os espaços urbanos pelos quais se espanta o imaginário narrador seriam testemunho de uma civilização à qual eram frouxos os laços com a natureza.

20. Está correta a grafia de todas as palavras na frase:

- (A) A presunção de verossimilhança é inerente aos escritos ficcionais, mesmo aos que exploram as rotas e as sendas mais fantasiosas da imaginação.
- (B) Depreende-se do texto que, no futuro, as civilizações adotarão paradigmas que substituirão com vantagem aqueles que regeram a vida do século XX.
- (C) Distila-se nesse texto o humor sutil de Mário Quintana, um autor gaúcho para quem a poesia e a vida convergem de modo inelutável.
- (D) A apreensão humana diante das forças da natureza deriva de épocas pré-históricas, quando o homem não dispunha de recursos técnicos para enfrentá-las.
- (E) As obsessões humanas pelo progresso parecem ignorar que as leis da natureza não sofrem nenhum processo de obsolescência, e custam caro para quem as transgrida.

RACIOCÍNIO LÓGICO

21. O esquema abaixo representa a multiplicação de um número natural F por 8, resultando em um número G.

$$\begin{array}{r} \text{O O 1 O} \\ \times 8 \\ \hline \text{O 8 O 2 O} \end{array}$$

Os círculos representam algarismos, que satisfazem às seguintes condições:

- são distintos entre si;
- são diferentes de zero;
- o algarismo das centenas de F é maior do que o algarismo das centenas de G.

Determinando-se corretamente esses cinco algarismos, verifica-se que o algarismo

- (A) dos milhares de F é 3.
- (B) das centenas de F é 3.
- (C) das unidades de F é 8.
- (D) das centenas de G é 5.
- (E) das unidades de G é 6.

22. Considere que, em um determinado instante, P passageiros aguardavam seu voo em uma sala de embarque de certo aeroporto. Na primeira chamada embarcaram os idosos, que correspondiam à metade de P; na segunda, embarcaram as mulheres não idosas, cuja quantidade correspondia à metade do número de passageiros que haviam ficado na sala; na terceira, embarcaram alguns homens, em quantidade igual à metade do número de passageiros que ainda restavam na sala. Se, logo após as três chamadas, chegaram à sala mais 24 passageiros e, nesse momento, o total de passageiros na sala passou a ser a metade de P, então na

- (A) primeira chamada embarcaram 34 passageiros.
- (B) primeira chamada embarcaram 36 passageiros.
- (C) segunda chamada embarcaram 16 passageiros.
- (D) segunda chamada embarcaram 18 passageiros.
- (E) terceira chamada embarcaram 12 passageiros.

23. Considere que as sentenças abaixo são verdadeiras.

Se a temperatura está abaixo de 5 °C, há neveiro.

Se há neveiro, os aviões não decolam.

Assim sendo, também é verdadeira a sentença:

- (A) Se não há neveiro, os aviões decolam.
- (B) Se não há neveiro, a temperatura está igual a ou acima de 5 °C.
- (C) Se os aviões não decolam, então há neveiro.
- (D) Se há neveiro, então a temperatura está abaixo de 5 °C.
- (E) Se a temperatura está igual a ou acima de 5 °C os aviões decolam.

24. Nos Jogos Panamericanos de 1971, na cidade de Cali, um quadro de resultados parciais apresentava os três países com maior número de medalhas de ouro (105, 31 e 19), de prata (73, 49 e 20) e de bronze (41, 40 e 25): Canadá, Cuba e EUA. Em relação a esse quadro, sabe-se que

- os EUA obtiveram 105 medalhas de ouro e 73 de prata;
- Cuba recebeu a menor quantidade de medalhas de bronze;
- Canadá recebeu um total de 80 medalhas.

Nessas condições, esse quadro informava que o número de medalhas recebidas

- (A) por Cuba foi 120.
- (B) por Cuba foi 115.
- (C) pelos EUA foi 220.
- (D) pelos EUA foi 219.
- (E) pelos EUA foi 218.

DIREITO PENAL

25. Na hipótese de crime de peculato culposo, a reparação do dano, se precede à sentença irrecorrível, ou se lhe é posterior, implica, respectivamente na
- (A) extinção da culpabilidade e redução de dois terços da pena imposta.
 - (B) redução de dois terços e de um terço da pena imposta.
 - (C) redução de metade e de dois terços da pena imposta.
 - (D) extinção da punibilidade e redução de metade da pena imposta.
 - (E) redução de três quartos e de um quarto da pena imposta.

26. Funcionário que modifica ou altera sistema de informações, sem estar autorizado, e de cuja ação resulta danos à Administração, está sujeito à pena de detenção de três meses a dois anos, acrescida de
- (A) de dois terços até o dobro.
 - (B) de um terço até o dobro.
 - (C) de dois terços até metade.
 - (D) um terço até metade.
 - (E) de metade até três quartos.

NOÇÕES DE DIREITO ADMINISTRATIVO

27. Com relação acumulação de cargos públicos, considere as seguintes assertivas:
- I. A proibição de acumular estende-se a cargos, empregos e funções em autarquias, fundações públicas, empresas públicas e sociedades de economia mista da União.
 - II. Considera-se acumulação lícita a percepção de vencimento de cargo público efetivo com proventos da inatividade, independentemente dos cargos de que decorram essas remunerações serem acumuláveis ou não na atividade.
 - III. A acumulação de cargos, ainda que lícita, fica condicionada à comprovação da compatibilidade de horários.
 - IV. Em regra, o servidor poderá exercer mais de um cargo em comissão, bem como ser remunerado pela participação em órgão de deliberação coletiva.
- De acordo com a Lei nº 8.112/90, está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I, II e III.
 - (B) I e III.
 - (C) I e IV.
 - (D) II, III e IV.
 - (E) II e IV.

28. O servidor que, injustificadamente, recusar-se a ser submetido a inspeção médica determinada pela autoridade competente, será punido com a penalidade de
- (A) suspensão, sendo que essa penalidade terá o seu registro cancelado, após o decurso de 3 anos de efetivo exercício, independentemente do servidor praticar, nesse período, nova infração disciplinar.
 - (B) advertência escrita, sendo que essa penalidade terá o seu registro cancelado, após o decurso de 1 ano de efetivo exercício, se o servidor não houver, nesse período, praticado nova infração disciplinar.
 - (C) demissão, incompatibilizando o ex-servidor para nova investidura em cargo público federal, pelo prazo de 2 anos.
 - (D) suspensão, sendo que essa penalidade terá o seu registro cancelado, após o decurso de 3 anos de efetivo exercício, se o servidor não houver, nesse período, praticado nova infração disciplinar.
 - (E) suspensão, sendo que essa penalidade terá o seu registro cancelado, após o decurso de 5 anos de efetivo exercício, se o servidor não houver, nesse período, praticado nova infração disciplinar.

NOÇÕES DE DIREITO CONSTITUCIONAL

29. O Juiz Federal que compõe o Conselho Nacional de Justiça é indicado pelo
- (A) Superior Tribunal de Justiça.
 - (B) Supremo Tribunal Federal.
 - (C) Presidente da República.
 - (D) Tribunal Regional Federal.
 - (E) Senado Federal.
30. Considere as seguintes afirmativas sobre o processo legislativo:
- I. É vedada a edição de medidas provisórias que vise a detenção ou seqüestro de bens, de poupança popular ou qualquer outro ativo financeiro.
 - II. A Constituição pode ser emendada mediante proposta de mais da metade das Assembleias Legislativas das unidades da Federação, manifestando-se, cada uma delas, pela maioria relativa de seus membros.
 - III. São de iniciativa concorrente do Presidente da República e do Congresso Nacional as leis que disponham sobre servidores públicos da União e Territórios, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria.
 - IV. Prorrogar-se-á uma única vez por igual período a vigência de medida provisória que, no prazo de sessenta dias, contado de sua publicação, não tiver a sua votação encerrada nas duas Casas do Congresso Nacional.
- De acordo com a Constituição Federal de 1988, está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I e II.
 - (B) I, II e III.
 - (C) I, II e IV.
 - (D) II, III e IV.
 - (E) III e IV.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Segundo a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10, o transtorno de personalidade paranóide (F60.0) aponta, entre os itens que o caracterizam,

- (A) atitude flagrante e persistente de irresponsabilidade e desrespeito por normas, regras e obrigações sociais; baixa tolerância à frustração e baixo limiar para descarga de agressão, incluindo violência; incapacidade de experimentar culpa e de aprender com a experiência.
- (B) indiferença aparente a elogios e críticas; frieza emocional, afetividade distanciada ou embotada; preferência quase invariável por atividades solitárias e falta de amigos íntimos ou de relacionamentos confidentes (ou ter apenas um) e desejo de tais relacionamentos.
- (C) sensibilidade excessiva a contratempos e rejeições; tendência a guardar rancores persistentemente, isto é, recusa a perdoar insultos e injúrias ou desfeitas; um combativo e obstinado senso de direitos pessoais em desacordo com a situação real.
- (D) autodramatização, teatralidade, expressão exagerada de emoções; afetividade superficial e lábil; sedução inapropriada em aparência ou comportamento.
- (E) preocupação com detalhes, regras, listas, ordem, organização ou esquemas; insistência não razoável por parte do paciente para que os outros se submetam exatamente à sua maneira de fazer as coisas ou relutância não razoável em permitir que os outros façam as coisas; rigidez e teimosia.

32. No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-IV-TR, o Transtorno Esquizofreniforme é descrito como sendo caracterizado por um quadro sintomático equivalente à Esquizofrenia, EXCETO por sua duração (a perturbação dura de 1 a 6 meses) e ausência

- (A) da exigência de um declínio no funcionamento.
- (B) de perturbação psicótica com duração maior que 1 dia e remissão em 1 mês.
- (C) de consequência fisiológica direta de abuso de droga.
- (D) de perturbação influenciada por outra pessoa com um delírio similar.
- (E) de delírios não-bizarros sem outros sintomas da fase ativa da Esquizofrenia.

33. Para Sigmund Freud, a personalidade forma-se ao redor de três estruturas: o id, o ego e o superego. O id

- (A) funciona às vezes pelo princípio do prazer e às vezes pelo princípio de realidade, sendo pré-consciente.
- (B) controla as atividades de pensamento e raciocínio, sendo parte consciente e parte inconsciente.
- (C) age consciente, pré-consciente e inconscientemente e é responsável pela consciência dos padrões morais.
- (D) funciona pelo princípio de realidade e o seu conteúdo pode ser facilmente recuperado.
- (E) é completamente inconsciente e consiste de desejos e impulsos que buscam expressar-se permanentemente.

34. Carl Gustav Jung considerava que arquétipos específicos têm um papel especial na formação da personalidade. A persona, um arquétipo cujo significado origina-se da palavra latina “máscara”, corresponde à forma pela qual nos apresentamos ao mundo – o caráter que assumimos. Jung chamou a persona também de

- (A) anima.
- (B) sombra.
- (C) arquétipo da conformidade.
- (D) animus.
- (E) self – arquétipo central.

35. A teoria humanista da personalidade defende que somos positivamente motivados e progredimos em direção a níveis mais altos de funcionamento, ou seja, que a existência humana não significa somente lidar com conflitos ocultos, sendo que os psicólogos humanistas enfatizam o potencial das pessoas para

- (A) se desenvolverem em direções indesejadas, mesmo com condições de vida razoáveis.
- (B) viverem objetivamente suas vidas no momento futuro.
- (C) pensar em como se sentiram ou agiram no passado.
- (D) crescer e mudar.
- (E) se deixarem influenciar negativamente.

36. A terapia centrada no cliente é uma terapia de *insight* que

- (A) se baseia nos princípios de aprendizagem, sendo que a maioria de seus procedimentos envolve condicionamento clássico e operante ou aprendizagem observacional.
- (B) enfatiza o oferecimento de um clima emocional de apoio para os clientes, os quais desempenham um papel importante na determinação do ritmo e da orientação da sua terapia.
- (C) envolve intervenções no funcionamento biológico da pessoa, por meio de terapia farmacológica, para facilitar a elaboração do raciocínio.
- (D) enfatiza a recuperação de conflitos, motivos e defesas inconscientes por meio de técnicas como livre-associação e transferência.
- (E) enfatiza o reconhecimento e modificação de pensamentos negativos e convicções mal-adaptadas.

37. As terapias comportamentais presumem que o comportamento seja um produto da aprendizagem e supõem que aquilo que foi aprendido possa ser

- (A) simulado.
- (B) reprimido.
- (C) deslocado.
- (D) negado.
- (E) desaprendido.

38. R. Horacio Etchegoyen afirma que a psicanálise é uma forma especial de psicoterapia e que ela tem por finalidade

- (A) mediar.
- (B) conhecer.
- (C) focar.
- (D) curar.
- (E) libertar.

<p>39. Devido à natureza da patologia <i>borderline</i> e da complexidade que a compõe, alguns terapeutas propõem um trabalho integrando várias modalidades de tratamento, a fim de tentar abarcar globalmente diferentes aspectos e níveis da problemática, a que denominam de abordagem multimodal. Ammon, discutindo a etiologia, a sintomatologia, o diagnóstico e o tratamento da síndrome <i>borderline</i>, em uma perspectiva humanista,</p> <p>(A) propõe a associação da psicoterapia individual, grupal e hospitalização.</p> <p>(B) ressalta a importância do trabalho interdisciplinar.</p> <p>(C) enfatiza a necessidade de um modelo holístico, recomendando a inclusão de métodos verbais e não verbais, terapia grupal, individual e do meio.</p> <p>(D) descreve o tratamento familiar-marital combinado com o atendimento individual ou grupal.</p> <p>(E) envolve a família em uma terapêutica psico-educacional ou sistêmica, ou ainda, dependendo do caso, dinâmica, além do uso de psicofármacos e psicoterapia individual (combinados ou não).</p>	<p>43. Segundo Marcelo Tavares, a entrevista de triagem tem por objetivo principal</p> <p>(A) avaliar a demanda do sujeito e fazer um encaminhamento.</p> <p>(B) fazer o levantamento detalhado da história de desenvolvimento da pessoa, sobretudo na infância.</p> <p>(C) priorizar aspectos sindrômicos ou psicodinâmicos.</p> <p>(D) focalizar a avaliação da estrutura ou da história familiar.</p> <p>(E) comunicar ao sujeito o resultado da avaliação.</p>
<p>40. Terapia de aversão é uma terapia comportamental na qual um estímulo aversivo é conjugado com um outro que provoca uma resposta indesejável. Por exemplo, pode-se dar a alcoólatras uma droga emética (que causa náusea e vômitos) em conjunto com suas bebidas preferidas durante as sessões de terapia. Ao emparelhar a droga com o álcool, o terapeuta espera criar uma aversão condicionada</p> <p>(A) ao álcool.</p> <p>(B) aos comportamentos especificados.</p> <p>(C) à ingestão de líquidos.</p> <p>(D) aos comportamentos depressivos que conduzem o indivíduo a beber.</p> <p>(E) à droga administrada.</p>	<p>44. Segundo Jurema Alcides Cunha, a história pessoal (ou anamnese) pressupõe</p> <p>(A) um levantamento da sintomatologia e das condições de vida do paciente.</p> <p>(B) a história clínica, ou seja, a história da doença atual.</p> <p>(C) a caracterização da emergência de sintomas ou de mudanças comportamentais, numa determinada época e a sua evolução até o momento atual.</p> <p>(D) uma reconstituição global da vida do paciente, como um marco referencial em que a problemática atual se enquadra e ganha significação.</p> <p>(E) a entrevista com diversos familiares, para uma compreensão da dinâmica individual do paciente.</p>
<p>41. O modelo sistêmico, aplicado à terapia familiar e de casal, enfatiza o distúrbio mental como a expressão de padrões inadequados de interação</p> <p>(A) entre o indivíduo e a rede comunitária.</p> <p>(B) no interior do indivíduo.</p> <p>(C) no exterior da família.</p> <p>(D) intergrupos.</p> <p>(E) no interior da família.</p>	<p>45. A Estratégia Saúde da Família, política pública instaurada para auxiliar na reorganização do sistema de saúde e na consolidação do SUS – Sistema Único de Saúde, trouxe a inserção de outros profissionais na Saúde Pública. Segundo Celiane Camargo-Borges e Cármen Lúcia Cardoso, nesse esforço de articular saberes e fazeres de cada campo, a psicologia social da saúde propõe uma atuação mais social,</p> <p>(A) diferenciada, focada e circunstancial.</p> <p>(B) também individualizada, personalizada e regional.</p> <p>(C) interativa, coletiva e local.</p> <p>(D) produtiva, compreensiva e residencial.</p> <p>(E) comunitária, elaborativa e grupal.</p>
<p>42. Na entrevista lúdica, Arminda Aberastury considera conveniente não interpretar, já que ainda não temos como saber se a criança</p> <p>(A) colaborará com as tarefas.</p> <p>(B) será tratada ou não.</p> <p>(C) gostará e utilizará adequadamente os brinquedos.</p> <p>(D) terá recursos cognitivos para simbolizar sua experiência.</p> <p>(E) apresentará uma boa disposição para o trabalho.</p>	<p>46. O Psicodiagnóstico Interventivo é tratado por Ancona Lopez (1995) como um modelo</p> <p>(A) que não recomenda a utilização de testes, já que o enquadre ficaria prejudicado e traria viés aos resultados obtidos.</p> <p>(B) não factível de ser realizado, pois o psicodiagnóstico exige uma postura de neutralidade constante, o que impede a participação interventiva deliberada.</p> <p>(C) de intervenção que gera angústias e suscita ansiedades nos indivíduos que estão sendo diagnosticados.</p> <p>(D) que vê o cliente como um campo de possibilidades e como co-participante do processo de psicodiagnóstico.</p> <p>(E) pouco recomendável em casos de conflitos envolvendo crianças em tenra idade, pois elas não necessitam participar de processos psicodiagnósticos.</p>

<p>47. Em um processo diagnóstico, o teste projetivo é um material</p> <p>(A) que não evidencia nitidamente o modo pessoal de estabelecer contato com a realidade interna e externa, dentro de uma situação vincular, sendo melhor a opção pela utilização de inventários.</p> <p>(B) completo e útil para a avaliação de pessoas em geral, dispensando a aplicação de outros materiais como gráficos e outras técnicas verbais.</p> <p>(C) pouco adequado para que se possa conhecer o paciente em face de uma realidade com características desestruturadas ou de estruturação pouco usual.</p> <p>(D) que raramente permite analisar profundamente o indivíduo em um contexto vincular e suas variações emocionais e de conduta.</p> <p>(E) que permite a obtenção de informações precisas sobre os distintos níveis de funcionamento mental, em um curto espaço de tempo.</p>	<p>50. Segundo a Resolução de nº 007/2003, do CFP – Conselho Federal de Psicologia, que institui o Manual de Elaboração de Documentos decorrentes de Avaliações Psicológicas, todo documento emitido por psicólogos deve ser subsidiado em dados colhidos e analisados à luz de um instrumental técnico. O documento que faz uma apresentação descritiva acerca de situações e/ou condições psicológicas e suas determinações históricas, sociais, políticas e culturais, pesquisadas no processo de avaliação psicológica é denominado de</p> <p>(A) jurisprudência.</p> <p>(B) informe.</p> <p>(C) atestado.</p> <p>(D) laudo.</p> <p>(E) sentença.</p>
<p>48. É responsabilidade do psicólogo a avaliação e a escolha dos instrumentos, métodos e técnicas no exercício profissional. No entanto, diante dos inúmeros questionamentos e representações éticas decorrentes da utilização de testes psicológicos sem respaldo científico, que acarretam possíveis danos à sociedade, e para manter a imagem da psicologia como sendo uma profissão fundamentada pela ciência e de grande contribuições para o desenvolvimento social,</p> <p>(A) o CFP – Conselho Federal de Psicologia editou a Resolução CFP nº 002/2003 que regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos.</p> <p>(B) as universidades estaduais e federais se uniram para organizar grupos de validação imediata dos testes psicológicos mais utilizados na atualidade.</p> <p>(C) os Conselhos Regionais de Psicologia vêm recomendando a utilização de testes, desde que suficientemente estudados pelo psicólogo que irá aplicá-los.</p> <p>(D) o CRP – Conselho Regional de Psicologia editou a Resolução 002/2001 que estabeleceu as especialidades e definiu que apenas psicólogos clínicos podem usar todo e qualquer tipo de teste psicológico.</p> <p>(E) os psicólogos clínicos se organizaram em comissões para buscar alternativas que legitimem todos os materiais relacionados a testes em nosso país.</p>	<p>51. Os documentos escritos decorrentes de avaliação psicológica, bem como todo o material que a fundamentou, deverão ser guardados por um prazo mínimo, observando-se a responsabilidade por eles, tanto do psicólogo quanto da instituição em que ocorreu a avaliação psicológica. Esse prazo mínimo referido é de</p> <p>(A) 1 ano.</p> <p>(B) 2 anos.</p> <p>(C) 3 anos.</p> <p>(D) 5 anos.</p> <p>(E) 10 anos.</p>
<p>49. A prática de interação participativa que inclui a construção e pactação de uma axiomática comum a um grupo de campos de saber conexos é definida como</p> <p>(A) transdisciplina.</p> <p>(B) interdisciplina.</p> <p>(C) grupo focal.</p> <p>(D) trabalho em equipe.</p> <p>(E) grupo operativo.</p>	<p>52. Sobre as relações de poder nos contextos de atuação, o Código de Ética do psicólogo, em seu item VII – Dos Princípios Fundamentais, afirma que o psicólogo</p> <p>(A) analisará as relações de poder que o circundam, para poder redigir manifestos e sensibilizar a categoria, em consonância com os demais princípios desse código.</p> <p>(B) considerará as relações de poder nos contextos em que atua e os impactos dessas relações sobre as suas atividades profissionais, posicionando-se de forma crítica e em consonância com os demais princípios desse código.</p> <p>(C) obterá, por meio de suas técnicas, métodos para persuadir os indivíduos com cargo de poder na instituição a socializarem as informações e fazerem psicoterapia, conforme os demais princípios desse código.</p> <p>(D) trabalhará junto aos indivíduos que exercem poder na instituição, visando uma aproximação efetiva que venha facilitar comportamentos imitativos.</p> <p>(E) considerará as relações de poder nos contextos em que atua, aplicando testes projetivos em todos os funcionários e diagnosticando previamente quais são os elementos que poderão perturbar a ordem institucional.</p>

<p>53. O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e a Lei Maria da Penha (Lei da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher) pressupõem a existência de equipes multidisciplinares nas instituições que lidarão com situações que são tratadas nesses documentos legais. Os seguintes profissionais devem estar necessariamente inseridos nessas equipes:</p> <p>(A) psicólogo e assistente social. (B) estagiário de direito e médico. (C) advogado e contador. (D) terapeuta e enfermeiro. (E) fisioterapeuta e psicólogo voluntário.</p>	<p>57. O profissional que utilizar testes psicológicos que não constam na relação de testes aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia estará</p> <p>(A) valorizando a atuação estritamente clínica. (B) exercendo o livre arbítrio, previsto na categoria. (C) cometendo uma falta ética. (D) cometendo erro administrativo. (E) propondo novos métodos de intervenção.</p>
<p>54. Segundo Odette L. Van Kolck, a análise de uma produção gráfica deve ser feita utilizando três processos. São eles:</p> <p>(A) adaptativo, projetivo e lingüístico. (B) adaptativo, consultivo e projetivo. (C) expressivo, projetivo e lingüístico. (D) adaptativo, lingüístico e consultivo. (E) adaptativo, expressivo e projetivo.</p>	<p>58. Segundo Tereza Mito, em um processo psicodiagnóstico há algumas formas de avaliação e, dentre elas, uma que é decorrente de um processo mais pessoal, pelo qual se avaliam alguns aspectos da relação psicólogo-cliente que não são passíveis de ser analisados no processo formal de psicodiagnóstico. A este processo chamamos de</p> <p>(A) avaliação psicométrica. (B) avaliação informal. (C) psicodiagnóstico interativo. (D) psicodiagnóstico personalizado. (E) diagnóstico focal.</p>
<p>55. No caso do psicólogo ser intimado pela justiça como profissional, ele deve considerar o que prevê o Código de Ética profissional em seu artigo 10º. Com relação ao sigilo, o psicólogo</p> <p>(A) deve consultar seu cliente se deve ou não obedecer à intimação judicial, sob pena de ser advertido pelo CRP. (B) não tem liberdade para decidir pela quebra do sigilo, pois sua decisão é sempre visando a inocentar seu cliente. (C) deve obedecer a intimação, mas manter-se calado em audiência e obrigatoriamente estar acompanhado por um advogado do Estado. (D) não possui necessidade de obedecer a intimações judiciais enquanto profissional, pois, se o fizer, poderá ter seu CRP cassado. (E) poderá decidir pela quebra do sigilo, baseando sua decisão na busca do menor prejuízo.</p>	<p>59. No Método de Rorschach há possibilidade do indivíduo dar respostas vulgares/populares, classificadas como “V” pela escola de Anibal da Silveira, ou como “P” por Klopfer, como citado no livro Métodos Projetivos de Didier Anzieu. Tais respostas significariam uma</p> <p>(A) falta de energia psíquica e mobilidade social. (B) baixa afetividade e dificuldades intelectuais. (C) adaptação social rudimentar e um certo conformismo. (D) angústia patológica com tendências suicidas. (E) dificuldade intelectual que podem sugerir autismo.</p>
<p>56. O Teste Gestáltico Visomotor de Bender, criado por Lauretta Bender em 1938, possui como pressuposto que</p> <p>(A) o material fornece dados sobre o controle dos impulsos, manejo da ansiedade e da agressividade nos indivíduos a ele submetidos. (B) o padrão visomotor do indivíduo possui um desenvolvimento que independe da fase emocional em que este se encontra. (C) a atividade visomotora só pode ser mensurada na adolescência, quando os padrões intelectuais e de desenvolvimento emocional estão mais desenvolvidos e sedimentados. (D) a habilidade sensoriomotora não sofre influência direta do nível maturacional do indivíduo e de seu estado funcional. (E) a funcionalidade de áreas específicas do cérebro podem ser demonstradas e estimuladas com o uso do Teste Gestáltico Vismotor.</p>	<p>60. Ao corrigir e analisar um teste, o psicólogo deve</p> <p>(A) obrigatoriamente comunicar ao Conselho Regional de Psicologia para que autorizem a aplicação. (B) seguir rigorosamente as normatizações apresentadas no manual e manter-se atualizado. (C) seguir as normas acadêmicas da instituição onde estudou e reaplicar os testes após um mês para confirmação dos resultados. (D) consultar o Código de Ética, para se informar sobre quais testes estão liberados para uso. (E) apresentar um relatório ao Conselho Regional de Psicologia após a entrevista devolutiva.</p>

